

Da Redação

Em Rio Preto, proporcionalmente, seis vezes mais pessoas passaram a se matricular nos cursos de graduação a distância do que nos presenciais. É o que mostra levantamento feito pelo **Diário da Região** junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com base em dados do Censo da Educação Superior. Entre 2010 e 2017, enquanto o número de matrículas na modalidade presencial cresceu 21% em instituições que ofertam cursos de graduação na cidade, na modalidade a distância o aumento foi de 148%. O crescimento contribuiu para expansão em 24% do número de alunos matriculados em cursos de graduação em Rio Preto, ou seja, mais gente fazendo uma faculdade.

Estudar no conforto de casa, sem precisar sair para pegar ônibus ou enfrentar o trânsito nos horários de pico são alguns dos fatores para explicar o aumento nos últimos anos da educação a distância (EaD) no país. Porém, o que era restrito apenas a graduação hoje virou realidade em aulas de cursinhos pré-vestibular online e cursos de pós-graduação. Até mestrado dá para encontrar online. E com o detalhe de que nos diplomas não consta o fato de que o aluno se formou a distância, não correndo, portanto, o risco de ser desvalorizado no mercado de trabalho por não ter frequentado a tradicional sala de aula.

Noemi de Oliveira Ferraz Souza, de 40 anos, é uma das estudantes que optou pela graduação online por causa da correria diária e dos afazeres para cuidar de duas filhas pequenas. Ela cursou Direito na modalidade presencial e, atualmente, está no sétimo período do curso de Pedagogia. “Optei pelo EaD pela falta de tempo. A gente trabalha o dia todo, tenho duas filhas, marido, aí optei por estudar em casa. Na modalidade a distância não preciso ir todos os dias para faculdade”, conta.

Para Rodrigo Capelato, diretor do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Simesp), o aumento da modalidade é uma tendência não apenas do Brasil, mas também em todo o mundo. “O EaD possibilitou o acesso da parcela mais velha da população ao ensino superior. Mais de 78% dos estudantes de EaD têm acima de 25 anos”, diz.

Segundo ele, no país a maioria das pessoas opta pela modalidade a distância por conveniência, como no caso de Noemi, que durante a primeira graduação no curso de Direito precisava deixar a filha na casa da mãe. “Outro ponto é quando a oferta de curso presencial na região do aluno não contempla o interesse dele. O EaD é uma opção para encontrar um curso mais inovador fora da região, sem necessidade de mudança”, destaca Capelato.

O valor das mensalidades

dos cursos a distância também funciona como um atrativo para que muitas pessoas optem pela modalidade EaD. No site Quero Bolsa, por exemplo, que oferece descontos para quem quer chegar à faculdade, as mensalidades para cursos de Pedagogia em Rio Preto saem a partir de R\$ 118,30 na modalidade a distância e R\$ 290,33 para a forma presencial. No curso de Administração, os preços são a partir de R\$ 118,30 para quem pretende estudar em casa e desde R\$ 358,77 para quem prefere a tradicional sala de aula. “A mensalidade me-

Ensino a distância cresce seis vezes mais do que presencial em Rio Preto em número de alunos; entre 2010 e 2017, polos de EaD na cidade dobraram; hoje, é possível até fazer cursinho pré-vestibular e pós-graduação a distância

estatísticas de matrículas em cursos presenciais e a distância em Rio Preto

| Matrículas em Rio Preto/ano | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Curso presencial | 22.809 | 24.236 | 26.215 | 26.693 | 28.803 | 27.490 | 27.352 | 27.627 |
| Curso a distância | 2.035 | 2.164 | 2.242 | 2.468 | 3.007 | 3.138 | 4.216 | 5.043 |
| Total | 24.844 | 26.400 | 28.457 | 29.161 | 31.810 | 30.628 | 31.568 | 32.670 |

Fonte: MEC/Inep; Tabela elaborada pelo Inep/DTDE.

nor acaba favorecendo muito o acesso à formação profissional. Essa redução do valor mensal no EaD chega a até 50% em relação à modalidade presencial. Fora que o aluno não tem aqueles custos de estacionamento e refeições com as quais alunos presenciais devem arcar”, aponta Rosa Maria Furlani, coordenadora dos cursos de Administração presencial e a distância da Unirp.

Voltando a estudar

As aulas na frente do computador que podem ser vistas a qualquer momento pelo alu-

no, distantes apenas por um toque no mouse, são uma tendência que fez com que estudantes de todas as idades voltassem a estudar. Aquela velha desculpa de falta de tempo já não pode mais ser aplicada. Com a educação a distância, muita gente viu a oportunidade de realizar o sonho antigo de cursar a graduação virar realidade.

“A princípio, os primeiros alunos que buscaram o EaD aqui na Unirp até tinham uma faixa etária elevada, mas hoje, com a dinâmica do mundo empresarial, os alunos estão sentindo muita dificuldade de

continuar no presencial pela troca de unidade e horários das empresas. Então, a gente tem observado cada vez mais alunos jovens optando pela educação a distância”, afirma Rosa.

E as faculdades da região estão aproveitando dessa procura para aumentar o número de polos de educação a distância em Rio Preto. Em 2010, a cidade tinha 11 polos de EaD. Já em 2017, esse o número dobrou, passando a 22 polos de educação a distância na cidade. Isso sem contabilizar as faculdades que ofertam cursos totalmente a distância, inclusive as provas, e

não possuem unidade por aqui.

Em contrapartida, o velho preconceito de que o ensino a distância é mais fácil não passa de um mito. Além do diploma ser o mesmo entre as duas modalidades, muitas vezes exige maior empenho do estudante. “Você tem que se empenhar e buscar conhecimento, no EaD não tem um professor na sua frente, é um pouco mais difícil que o presencial, mas com sua força de vontade você consegue”, afirma Noemi.

(Colaboraram Rone Carvalho e Millena Grigoleti)



Universidades investem em especialização

Muitas universidades, que até então ofereciam apenas cursos presenciais em Rio Preto, viram a necessidade de investir no ensino a distância na região. E foi assim que os cursos de pós-graduação a distância cresceram no Noroeste paulista, propiciando que o número de matrículas nas instituições de ensino continuasse a crescer.

De acordo com a coordenadora geral de cursos de pós-graduação da Unirp - primeira instituição de ensino a oferecer cursos de pós-graduação na região -, Renata Calixto de Tele-

do, as mudanças no mercado de trabalho fizeram com que mais pessoas optassem por uma especialização a distância. “O mercado vem mudando, então as pessoas estão com pouco tempo e precisam adequar o seu estilo de vida com os estudos. A gente sabe que não tem como viver sem educação a distância. Ela já é o presente”, afirma.

Para o diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), Sólton Caldas, que acompanha o crescimento da modalidade EaD no país, a

principal característica que leva muitas pessoas a aderirem ao ensino a distância é a flexibilidade. “Esse crescimento do EaD é que vem sustentando o aumento do número de matrículas, uma vez que o ensino presencial está estagnado”, analisa.

No Brasil, segundo Sólton, o perfil dos alunos do ensino a distância é predominantemente de pessoas com mais de 30 anos, em sua maioria do sexo feminino e já estabelecidas no mercado de trabalho. “Na idade correta de cursar uma faculdade, esse aluno (a distância) não teve a oportu-

nidade e foi para o mercado. Depois que ele está inserido, precisa se qualificar com um curso superior para ter uma ascensão profissional. Dessa forma, acaba optando pela EaD, por conta da flexibilidade de horário”.

Cuidados

É necessário, contudo, tomar algumas precauções ao procurar um curso a distância, seja ele de graduação ou pós. Pesquisar sobre o modelo do curso para saber o perfil necessário para cursá-lo é importante, além de se certificar que a faculdade e o curso têm re-

gistro no Ministério da Educação (MEC). Vale a pena conversar ou verificar análises de quem já passou pela instituição. “Pesquisar a taxa de abandono, pois se o curso tem muita desistência, isso pode ser sinal de que provavelmente também terá dificuldades para concluí-lo. Buscar na internet e redes sociais comentários sobre o curso pretendido. Se possível, pesquisar também a opinião do mercado de trabalho. Não escolher o curso apenas pelo preço”, aconselha Rodrigo Capelato.

Sólton destaca que o mercado já está vendo o esforço do aluno

da modalidade a distância como um crédito para contratação. “Os resultados têm mostrado que o ensino a distância está sendo mais bem avaliado, em alguns casos, do que o presencial, pois para que o aluno possa ter êxito e obter uma formação precisa de esforço pessoal. Tem que ter mais perseverança para obter um resultado melhor e isso é uma qualidade inerente desse aluno que está estudando a distância. É um diferencial, inclusive no mercado de trabalho”, finaliza o diretor da Abmes.

(Colaborou Rone Carvalho)

AULA PALMA MÃO

Praticidade atrai Noemi de Oliveira Ferraz Souza para o ensino digital; graduação online permite conciliar os afazeres e o cuidado com as filhas pequenas

Mara Sousa 25/1/2019



O EaD possibilitou o acesso da parcela mais velha da população ao ensino superior. Mais de 78% dos estudantes de EaD têm acima de 25 anos

Rodrigo Capelato, diretor do Simesp

Opção para o ensino médio

O Centro Paula Souza oferece ensino médio a distância para as pessoas que não concluíram os estudos na idade adequada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É possível realizar as provas necessárias à conclusão do curso em Rio Preto, na Escola Técnica Philadelpho Gouvêa Neto. O curso é online e tem duração de três semestres para os três anos do ensino médio, que desta forma não é combinado com nenhum ensino técnico.

É possível que o aluno faça a própria rotina de estudos, aprendendo sem tutela, mas tendo à sua disposição um ambiente virtual de aprendizagem na internet, com roteiros de estudos, livros digitalizados, videoaulas e exercícios.

O aluno estuda todas as disciplinas de um curso presencial de ensino médio: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Física, Química, Filosofia, Língua Inglesa, Educação Física e Ar-

tes. O estudo de espanhol é opcional. Apenas para eliminar os componentes curriculares (disciplinas) são necessárias provas presenciais, que são aplicadas nas escolas técnicas de Rio Preto, São Paulo, Bento Quirino e Sorocaba.

Para ingressar no ensino médio a distância, não é preciso passar por processo seletivo. Se o aluno já concluiu algum dos três anos, ele pode ingressar no subsequente. Ao terminar e passar em todas as provas, recebe o certificado de conclusão do ensino médio. Para se inscrever, é preciso acessar <http://eadtec.cpscetec.com.br/eja/aluno/> - neste momento, não estão abertas novas inscrições, mas neste endereço é possível verificar quando isso acontecer. Após receber a confirmação por e-mail, o estudante precisa enviar cópias autenticadas dos documentos por correio para efetivar a inscrição. (Colaborou Millena Grigoleti)



Para Gabriela Sousa Louzano, estudante de cursinho pré-vestibular online, modalidade é um teste antes de optar pelo cursinho presencial

Preço menor atrai alunos para cursinhos

A fase que antecede a graduação pode ser um dos momentos mais difíceis para qualquer estudante. A ansiedade pré-vestibular e as incertezas da escolha do curso de graduação representam algumas das dificuldades que muitos jovens na faixa etária de 15 aos 18 anos enfrentam durante o Ensino Médio. No entanto, com o crescimento do ensino a distância no país, muitos jovens enxergaram na modalidade educação a distância (EaD) uma oportunidade de economizar dinheiro e estudar no conforto de casa.

A adolescente Gabriela Sousa Louzano, de 15 anos, optou por um cursinho pré-vestibular a distância na preparação para encarar os vestibulares. “Meus pais não possuem tanta disponibilidade de tempo para me levar e fazer um cursinho presencial, então, uso o Descomplica (plataforma de ensino) para estudar. É mais flexível para mim e o preço não é tão caro”, diz.

A estudante, que cursará em 2019 o segundo ano do ensino médio, ainda está em dúvida entre o curso de Letras no Ibilce ou de Psicologia na Farmerp. E para ficar mais perto de realizar o sonho de ingressar em uma universidade, a aluna estuda por meio de videoaulas disponíveis na plataforma de ensino Descomplica. “Quanto mais o professor brinca e usa dessa coisa de interação com os adolescentes, mais facilita o processo de aprendizado”, destaca Gabriela.

Plataformas de ensino a

distância voltadas aos ‘estudantes online’ cresceram gradativamente nos últimos anos, justamente utilizando uma linguagem mais descontraída. Segundo o diretor de educação do Descomplica, Rafael Cunha, o projeto de fazer vídeos para vestibulandos surgiu em 2011, com conteúdos de ensino médio para o Enem. “Com o passar do tempo, fomos vendo que a demanda educacional era maior do que apenas o Enem. E hoje temos videoaulas desde o final do ensino fundamental até a pós-graduação, passando por cursos públicos e vestibular”.

Uma somatória de fatores que, junto com o avanço do meio digital, facilitou o acesso de milhares de jovens a cursos preparatórios. Segundo o IBGE, em pesquisa divulgada em 2018, em 2016 havia 116 milhões de brasileiros conectados à internet, representando 64,7% da população; 94,6% dos internautas acessavam a rede pelo celular - perfil que as faculdades já perceberam, lançando aplicativos e sites adaptados aos smartphones. A figura do estudante com o celular na mão, aliás, é comum nas propagandas de quem oferta esse tipo de ensino. “A educação online é on-demand, na hora em que a pessoa quer, no momento em que ela precisa, e na forma que ela deseja. Diferentemente da educação presencial, que tem um horário marcado e tem que ir para um determinado local para estudar”, completa Cunha.

116
milhões de brasileiros são conectados à internet

Brincar e aprender

Quem já teve a oportunidade de ver uma aula de cursinho online deve ter percebido que a descontração dos professores é um dos fatores que chamam a atenção. Rafael Cordero Merono de Moura, de 36 anos, é um dos professores que fazem sucesso com aulas de Matemática disponíveis no YouTube. Contudo, poucos o conhecem pelo nome de batismo, mas sim como Rafa Jesus do canal “Tá Lembrando?”.

O professor de Rio Preto, que começou a ministrar as primeiras aulas nos anos 2000, resolveu em 2015 se aventurar na modalidade a distância e viu resultados. Atualmente, ele coleciona aproximadamente 2,6 milhões de visualizações no seu canal e possui quase 70 mil inscritos.

“Eu comecei a atingir um público muito grande, de diferentes regiões, como pessoas do Sul e até do Nordeste. Foi aí que eu pensei que o meu modo de dar aula poderia ajudar muita gente, além daquelas que eu dou aula fisicamente”, conta Rafael.

Popularização

Além disso, o professor diz que esse tipo de linguagem gerou outro efeito colateral positivo. “Através dos comentários nos vídeos, eu percebi que havia muitos alunos simples e de escola pública que assistiam às aulas. Aí eu pensei, ‘tenho uma sala de aula para infinitos alunos através da internet’”, diz.

Com mais de 600 vídeos em seu canal no YouTube, Rafa Jesus resolveu inovar e criou seu próprio site (www.talembrendo.com/#sobre-o-professor) para ajudar mais alunos. “O presencial a gente tem um fator muito importante que é o contato direto com o aluno, nas aulas observamos o olhar e você percebe se o aluno realmente entendeu. Nas aulas online, eu não tenho esse contato olho a olho, mas vou jogando perguntas para ver se eles entenderam ou não. O aluno não vai fazer pergunta para mim, pois a aula é gravada, mas antecipo”.

Experiência que faz com que ele receba milhares de mensagens a distância dizendo: “O professor conseguiu adivinhar minha pergunta”.

Para Gabriela, que acompanha diversos professores online se preparando para o temido vestibular, a modalidade EaD é um teste antes de optar pelo cursinho presencial. “O cursinho online é uma experiência impactante. Meu conselho é no começo apostar em um cursinho a distância, porque você já pode treinar sua dedicação”. (Colaboraram Rone Carvalho e Millena Grigoleti)

Reprodução YouTube



Professor Rafael procura explicar matemática utilizando uma linguagem descomplicada que amplia o público participante

